



Editorial

O segundo número da revista Tessituras & Criação é apresentado aqui com grande alegria, pois consolida o projeto de dar visibilidade às pesquisas sobre processos criativos nas áreas da comunicação, arte e ciências. Essa edição apresenta artigos nas áreas das artes plásticas, performance, dança, cinema e literatura, e compartilha a busca por parâmetros metodológicos e teóricos com potencial para contribuir para teorias da criação.

Na área das artes plásticas, Angela Grando e Melina Sarnaglia abordam questões relacionadas à **colaboração** na arte contemporânea e as relações com o espectador, em diálogo com Walter Benjamin e Claire Bishop. Carolina Lobo analisa as marcas da **memória** que atuaram como matéria prima nos processos de criação do artista baiano Juraci Dórea. E Galciani Neves relaciona as diferentes linguagens experimentadas no trabalho de Amelia Toledo com a elaboração de **livros de artista** e as dissonâncias propostas pela artista para esse objeto.

Na área do cinema, Cristina Paiva faz uma relação entre o conceito de **montagem** de S. Eisenstein e o semiótico V. V. Ivánov, observando que esse conceito extrapolou o campo do cinema e se constituiu como uma teoria geral da arte. E Edson P. da Costa Jr reflete sobre a **intertextualidade** presente entre o ensaio audiovisual metalinguístico “Sans Soleil” (1982), de Chris Marker, e o diálogo com outros artistas, como Hitchcock e Tarkovski.

O **ator cocriador** da obra é o tema do artigo de Walmeri Ribeiro, que analisa a ampliação de paradigmas na concepção de interpretação de personagens a partir das experiências que privilegiam a **performance** na recente produção cinematográfica brasileira. Ainda em relação à performance, mas na área da dança, Leonardo Sebiani-Serrano, da Costa Rica, propõe uma reflexão sobre o trabalho performático do Núcleo Deymos y Fobos e as relações entre o projeto poético do grupo e a **cosmovisão indígena** local.

A **luz** como informação é o tema do bonito trabalho de Flaviana Sampaio, que propõe reflexões sobre a Iluminação Cênica em obras de dança, observando como e a luz propicia o movimento visual e a percepção da obra de modo determinante.

O estudo dos registros sobre processos de criação nas **cartas familiares** de escritoras e pintoras é apresentado por Gilda S. de Souza e a compreensão da necessidade comunicativa de compartilhar com o outro o processo de trabalho.

E por fim, uma contribuição teórica sobre o fenômeno criativo é apresentada por Isabel Orestes Silveira, embasada por alguns pressupostos do filósofo francês Henri-Louis Bergson, que aponta para o **caráter não determinista** ou imprevisível da **criatividade**, numa visão concebida como inseparável do processo de viver.